

Ano 10 - Nº 30

3º Quadrimestre/2021

Publicação: Fevereiro/2022

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral, sendo realizada desde 2012, e os dados utilizados referem-se aos vínculos de emprego celetista¹, sendo que, até a versão do “Ano 8, nº24, Dezembro 2019”, eram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Contudo, desde janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019. Desse modo, a geração das estatísticas do emprego formal por meio das informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web constituem agora o Novo Caged. A metodologia do Novo Caged e as diferenças em relação ao sistema de captação anterior são tratadas no [Guia Metodológico para entender o Novo Caged](#).

Conforme já explicitado em edições anteriores, neste boletim permanece a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. Ressalta-se que, no Novo Caged, as declarações dentro do prazo são consideradas até o 15º dia útil do mês subsequente e as declarações fora do prazo podem ser captadas a qualquer momento, não havendo, portanto, limites para envio dessa informação².

Nesta edição do Boletim busca-se evidenciar os dados referentes ao terceiro quadrimestre do ano de 2021 (meses de setembro a dezembro), bem como os dados relativos aos anos de 2020 e 2021, analisando o fluxo de emprego celetista, por conseguinte, o saldo das movimentações empregatícias (admissões e demissões).

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas da CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

² O acréscimo ou decréscimo das declarações fora do prazo e das exclusões resultam em revisões nos números absolutos. Por esta razão, os dados apresentados neste boletim podem passar por modificações nos meses seguintes.

Além das informações mais gerais sobre o fluxo de movimentações empregatícias, são acrescentados os dados relativos ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais (no qual se encontra o município) para complementar a apreensão dos resultados à luz de uma perspectiva comparativa. Em seguida, a análise leva em conta os grandes grupamentos de atividade econômica, o que se espera que também contribua para a compreensão do que já foi apresentado.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A análise da evolução do emprego formal no município de Uberlândia, no terceiro quadrimestre de 2021, ocorre ainda no contexto de continuidade do processo de transição no sistema de captação dos dados do mercado de trabalho formal. Nesse processo, como já ressaltado em boletins anteriores, os dados da série do Novo Caged, iniciada em 2020 em substituição ao Caged, não devem ser comparados aos dados dos anos precedentes, conforme explicação da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) em Nota Técnica³. Por esta razão, os dados apresentados neste boletim focam os anos 2020 e 2021 (incluem as declarações fora do prazo até dezembro de 2021), tendo sido captados na página eletrônica do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) em fevereiro de 2022.

Outra observação importante a lembrar diz respeito aos registros dos desligamentos. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, a quantidade de demissões informadas nesse sistema caiu substancialmente quando comparada ao Caged, fato percebido pelo Ministério do Trabalho e Previdência, que atuou de forma a mitigar o problema por meio da imputação de dados do Empregador Web. Apesar da técnica utilizada, pode ser que a imputação não seja suficiente para apurar todas as demissões não informadas. Além disso, já foi chamada atenção para o fato de que, com os vários fechamentos de empresas (por falência) que vêm ocorrendo ao longo da crise da Covid-19, é bem possível que diversas destas não tenham relatado os consequentes desligamentos de seus funcionários, outro fator, portanto, que corrobora para redução do número de demissões (CESIT, 2021).

³ Nota técnica da SEPRT, de 27 de maio de 2020. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf

Em 2021, os saldos do emprego formal no município de Uberlândia se mostraram positivos em três meses do quadrimestre analisado (**Tabela 1**), sendo que a exceção coube ao mês de dezembro com resultado negativo (-754). Em novembro foi registrado o maior saldo positivo, com a geração de 2.322 postos de trabalho; em outubro, o saldo foi de 2.184 e em setembro, de 1.001. Esses resultados totalizaram um saldo acumulado de 4.753 vínculos empregatícios gerados no período, saldo este menor em 14% do que aquele observado no último quadrimestre de 2020 (5.526).

Tabela 1 - Uberlândia: Evolução Mensal do Emprego Formal, saldo ajustado* – Setembro a Dezembro, 2020 e 2021*.

Ano	Admissões e Desligamentos	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado
2020	Admitidos	9.190	9.564	10.186	8.645	37.585
	Desligados	-7.821	-8.099	-7.600	-8.539	-32.059
	Saldo	1.369	1.465	2.586	106	5.526
2021	Admitidos	10.931	12.015	11.800	9.538	44.284
	Desligados	-9.930	-9.831	-9.478	-10.292	-39.531
	Saldo	1.001	2.184	2.322	-754	4.753

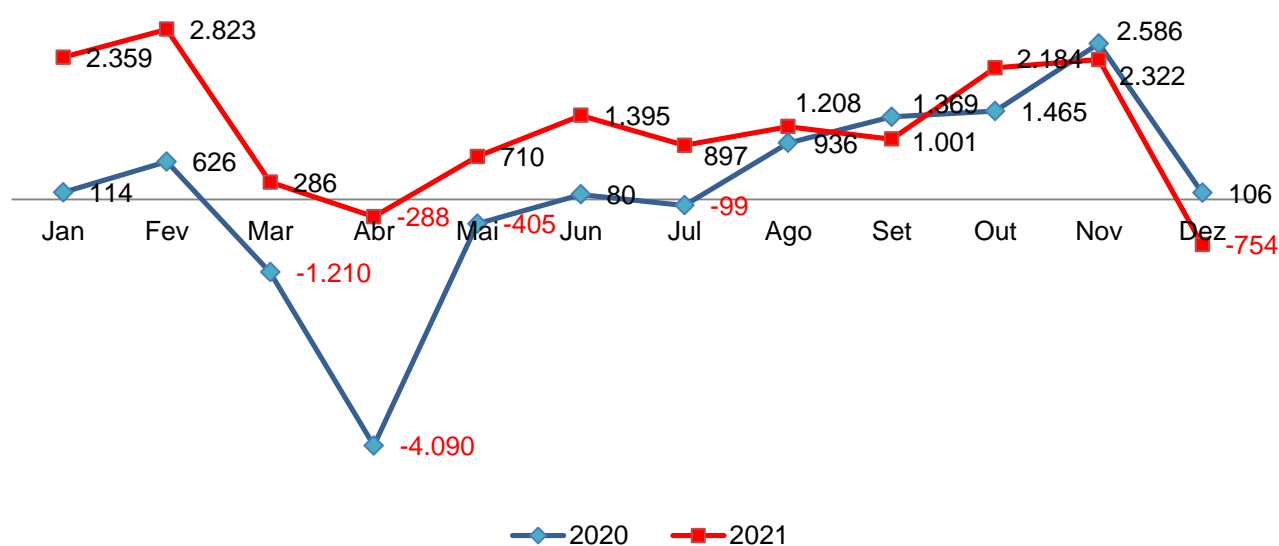
Fonte: Novo Caged/ SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações fora do prazo até dezembro de 2021.

O **Gráfico 1** apresenta a evolução mensal do emprego em Uberlândia entre janeiro e dezembro dos anos 2020 e 2021. Nota-se que, em três meses do terceiro quadrimestre neste último ano, mesmo com saldos positivos, estes não evidenciaram incremento de postos de trabalho em relação aos respectivos meses do ano anterior, refletindo, antes, uma retração na geração de emprego formal, tendo sido o caso em setembro (saldo de 1.369 em 2020 vis-à-vis 1.001 em 2021, uma variação percentual de -26,9%), em novembro (2.586 e 2.322, respectivamente, e variação de -10,2%) e em dezembro (106 e -754, naquela ordem). Ainda com respeito ao último quadrimestre, no mês de outubro verifica-se, de outro lado, que o saldo de emprego formal em 2021 superou o saldo de emprego registrado no mesmo mês em 2020 – o saldo positivo passou de 1.465, em 2020, para 2.184 em 2021, com variação percentual de 49,1%.

Esses resultados denotam que, mesmo num quadro de busca da retomada das atividades econômicas, possibilitada pelo maior controle da pandemia da Covid-19 devido à ampliação da vacinação em 2021, a recuperação da economia e do emprego pode não se dar de forma sustentada, mas de maneira lenta, instável e com desaceleração. Ainda que conter a doença seja condição *sine qua non* para a segurança e maior mobilidade da população, por conseguinte, para favorecer a volta de segmentos econômicos fortemente afetados pela retração econômica de 2020 e de 2021, a geração de empregos requer a atuação do Estado na implementação de políticas públicas que sejam capazes de dinamizar a economia e promover a expansão do mercado de trabalho formal, sobretudo em face das transformações técnico-produtivas características da nova era digital e das mudanças institucionais na regulação entre capital e trabalho, fortemente acentuadas pela reforma trabalhista.

Gráfico 1 – Saldo ajustado* do emprego formal em Uberlândia de janeiro a dezembro dos anos 2020 e 2021*.



Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações fora do prazo até dezembro de 2021.

O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Como dito anteriormente, no terceiro quadrimestre de 2021, Uberlândia registrou três meses de saldos positivos (setembro, outubro e novembro) e um mês de saldo

negativo (dezembro), chegando ao saldo líquido positivo de 4.753 postos de trabalho formal (**Tabela 2**). Também em Minas Gerais e no Brasil, exceto o mês de dezembro com saldo negativo, os demais meses apresentaram saldos positivos. No estado, o saldo acumulado no quadrimestre foi de 48.687 e, no país, de 600.246.

Na análise dos saldos mensais nota-se que, enquanto em Uberlândia os saldos dos meses de setembro a novembro evidenciaram aceleração na criação líquida de postos de trabalho, em Minas Gerais e no Brasil os saldos mensais demonstraram desaceleração na geração de vagas, com exceção dos saldos em novembro relativamente a outubro, em que se observou variação positiva de um mês para o outro.

Tabela 2 - Saldo do emprego formal em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, saldo ajustado* - Janeiro a Dezembro de 2020 e 2021.

Meses/Período	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Jan	114	2.359	4.723	19.830	112.085	250.318
Fev	626	2.823	26.662	50.293	217.350	392.677
Mar	-1.210	286	-21.717	32.338	-294.878	149.620
Abr	-4.090	-288	-101.034	10.853	-981.794	86.384
Mai	-405	710	-40.702	31.310	-398.239	262.850
Jun	80	1.395	-1.837	34.494	-53.536	310.335
Jul	-99	897	17.433	32.979	108.621	299.821
Ago	936	1.208	25.013	44.398	214.704	378.346
Set	1.369	1.001	33.745	29.536	299.432	321.589
Out	1.465	2.184	39.668	20.682	366.092	244.286
Nov	2.586	2.322	28.541	21.240	376.182	300.182
Dez	106	-754	-11.496	-22.771	-157.474	-265.811
Acum. 3º quadrim.	5.526	4.753	90.458	48.687	884.232	600.246
Total do ano	1.478	14.143	-1.001	305.182	-191.455	2.730.597

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações fora do prazo até dezembro de 2021.

Os resultados registrados no terceiro quadrimestre de 2021, comparativamente àqueles observados no terceiro quadrimestre de 2020, mostram que, em Uberlândia, houve crescimento das contratações celetistas nos meses de outubro e novembro, o que não aconteceu nos meses de setembro e dezembro, quando foi registrada a diminuição no número de vagas criadas de um ano para outro e, também, a redução de postos de trabalho no mês de dezembro de 2021 (-754). O resultado, para o município, como já apontado, foi um saldo acumulado quadrimestral menor em 14% no ano de 2021 (4.753) em relação ao ano anterior (5.526).

Em Minas Gerais, nota-se que, entre os dois terceiros quadrimestres analisados, foi observada a desaceleração na geração de empregos formais em todos os meses, chegando o mês de dezembro de 2021 com maior número de fechamento de postos de trabalho (-22.771) do que se verificou em 2020 (-11.496). Os resultados impactaram o saldo do quadrimestre, que saiu de 90.458, em 2020, para 48.687 em 2021, uma variação de -46,2%.

Também no Brasil o terceiro quadrimestre de 2021 registrou desaceleração na geração de postos de trabalho formais em relação ao mesmo quadrimestre de 2020. Exceto em setembro, em que se observou uma variação de 7,4% no saldo de emprego relativamente ao mesmo mês do ano anterior, em outubro e novembro os saldos desaceleraram, com variações de -33,3% e -20,2%, respectivamente, chegando o mês de dezembro também com fechamento de postos de trabalho (saldo de -265.811) em maior magnitude do que no ano anterior (saldo de -157.474). O saldo resultante no terceiro quadrimestre para o país, em 2021, assim como foi constatado para o estado e para o município de Uberlândia, foi menor do que o registrado em 2020 – 600.246 vis-à-vis 884.232, respectivamente, com variação de -32,1%.

Quando são observados os saldos acumulados dos anos 2020 e 2021, nota-se que, em que pese o quadro de desaceleração da geração de emprego no terceiro quadrimestre de 2021, os saldos neste ano foram positivos tanto para o município (14.143) quanto para o estado (305.182) e para o Brasil (2.730.597), evidenciando números melhores do que os apurados em 2020, quando Uberlândia registrou o saldo acumulado de 1.478; Minas Gerais, de -1.001, e Brasil, -191.455.

Neste contexto, cumpre ressaltar a forte tendência à redução dos elevados saldos de 2021, por ocasião da chegada de novas declarações fora do prazo relatando, majoritariamente, demissões, bem como de movimentações excluídas por erro que, no geral, têm sido maiores com respeito a admissões. Foi o que aconteceu com respeito ao ano de 2020, quando à época de elaboração do Boletim do 3º Quadrimestre de 2020, ou seja, no início de 2021 (no mês de fevereiro), os dados apontavam a criação de 3.053 vagas no mercado de trabalho de Uberlândia, no total do ano de 2020, 32.717 em Minas Gerais, e 142.690 no Brasil e, conforme mostram os dados mais recentes expostos na Tabela 2, esses números sofrem uma mudança drástica para baixo.

Por outro lado, não se pretende subestimar, aqui, os efeitos advindos do avanço do processo de vacinação no território nacional, ao garantir maior controle da pandemia, para a reativação das atividades econômicas e, com isto, aumento das admissões em relação aos desligamentos. Contudo, como já dito, a geração de emprego de maneira sustentada para a recuperação da economia não prescinde da atuação do Estado e, neste âmbito, carece-se, até o momento, de um plano nacional de geração de empregos no país, sobretudo a partir do investimento público (o qual tem reduzido sua participação de forma acentuada no dispêndio). Ao contrário, se o movimento de volta das atividades econômicas no período pós-pandemia não for acompanhado de políticas públicas e medidas que levem à criação de vagas no mercado de trabalho formal, poderá ser tão somente um movimento de acomodação da demanda por mão de obra, que ficou reprimida devido à crise pandêmica.

Também é preciso lembrar que, quando se trata dos dados do mercado de trabalho formal, está-se focando somente em uma parte do mercado de trabalho brasileiro, o formal celetista. O mercado de trabalho informal, onde está aproximadamente 40% da população ocupada no país, mostrou crescimento no quarto trimestre de 2021, o que significa que, no quadro de aumento da ocupação, muitos postos de trabalho criados são informais, caracterizados por trabalho precário e sem garantia de direitos aos trabalhadores. De acordo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua (Pnad-C), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em fevereiro de 2022, referentes ao trimestre outubro-novembro-dezembro de 2021, a taxa de informalidade chegou a 40,1% da população, o que corresponde a 36,6 milhões de pessoas nessa situação, um aumento de 9,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa era de 38,3%.

Outro dado preocupante do levantamento da Pnad-C diz respeito à taxa de desemprego (ou taxa de desocupação), que continua muito alta – 11,1% no quarto trimestre, recuo de 1,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (12,6%) –, afetando 12 milhões de pessoas que estão em busca de emprego. Ainda segundo os dados levantados, a taxa média de desocupação no ano foi de 13,2%, equivalente a 13,9 milhões de desempregados no país. Em relação a 2020, quando a taxa média foi de 13,8%, aquela taxa indica relativa estabilidade (ainda que em patamar elevado), enquanto, relativamente a 2019, se mostra superior à média anual de desempregados (12%), portanto, em nível mais elevado do que o verificado em período antes da pandemia. Ou

seja, ao final de 2021 a taxa média de desemprego sequer baixou para o nível da taxa média apurada em 2019, reconhecidamente elevada, no quadro da economia que ainda experimentava lenta recuperação econômica pós-crise econômico-política de 2015-2016.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

A análise do emprego formal por grande grupamento de atividade econômica no município de Uberlândia, neste terceiro quadrimestre de 2021 (**Tabela 3**), mostra que houve criação líquida de postos de trabalho em quase todos os setores, com exceção do setor construção civil, que registrou a perda de 359 vagas de emprego. O maior saldo acumulado positivo aconteceu em serviços (2.562), seguido dos setores comércio (1.474), agropecuária (994) e indústria (82).

No ano de 2021, todos os setores acumularam saldos positivos de emprego no município, com maior geração de postos de trabalho no setor serviços (saldo acumulado de 7.178), acompanhado dos setores comércio (3.130), construção (2.034), indústria (1.193) e agropecuária (608).

Tabela 3 - Uberlândia: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (janeiro a dezembro).

Meses/ Período	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Jan	-26	184	369	270	1.562	2.359
Fev	108	281	402	282	1.750	2.823
Mar	145	-289	123	235	72	286
Abr	-183	-31	292	85	-451	-288
Mai	-121	431	227	10	163	710
Jun	-141	459	349	160	568	1.395
Jul	-94	414	408	96	73	897
Ago	-74	207	223	-27	879	1.208
Set	-132	316	49	7	761	1.001
Out	551	371	47	87	1.128	2.184
Nov	466	863	-101	220	874	2.322
Dez	109	-76	-354	-232	-201	-754
Acum. 3º quadrim.	994	1.474	-359	82	2.562	4.753
Total do ano	608	3.130	2.034	1.193	7.178	14.143

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações fora do prazo até dezembro de 2021.

Mesmo com maior saldo acumulado positivo no terceiro quadrimestre (2.562) e no ano (7.178), o setor serviços passou por expressivas oscilações nos saldos mensais de emprego, com forte desaceleração em março e redução de postos de trabalho em abril, meses em que houve o recrudescimento da pandemia da Covid-19, com significativo impacto em muitas atividades desse setor. A partir de maio, o setor começa a apresentar aumento do saldo mensal, em movimentos de maior aceleração em alguns meses e de desaceleração em outros, chegando em dezembro com saldo negativo (-201), assim como quase todos os setores, com exceção da agropecuária.

O setor comércio registrou saldos positivos nos dois primeiros meses do ano, mas em março e abril experimentou retração no número de postos de trabalho, com saldos de -289 e -31. A partir de maio, com maior número de admissões em relação às demissões, teve saldos positivos, ainda que com a desaceleração na geração de vagas de emprego em julho e agosto. O mês de novembro trouxe o maior saldo do ano (863), que foi seguido por resultado negativo em dezembro (-76), quadro que pode indicar a maior contratação de mão de obra no comércio para atender a demanda das festas de fim de ano, com posterior dispensa de parte do contingente de trabalhadores.

O setor construção civil registrou saldos positivos em dez dos doze meses do ano de 2021. Contudo, passou por desaceleração na geração de vagas de emprego nos meses de março, maio, agosto e, de forma mais expressiva, a partir do terceiro quadrimestre – em setembro e outubro, os saldos positivos foram os mais baixos do ano –, apresentando saldos negativos em novembro (-101) e dezembro (-354), fechando o quadrimestre com saldo de -359, resultado que contribuiu para que o saldo acumulado do ano, ainda que positivo (2.034), não fosse mais elevado.

A indústria no município de Uberlândia evidenciou oscilações expressivas em seus saldos de emprego em 2021, ainda que tenha registrado resultados positivos na maioria dos meses. Nota-se a desaceleração na criação de vagas de emprego no mês de março, quando o saldo (235) reduz 16,7% em relação a fevereiro (282), com desaceleração mais acentuada nos meses abril (saldo de 85) e maio (10), retomada em junho (160), redução de empregos em julho (-27) e lenta recuperação da criação de postos de trabalho nos três primeiros meses do terceiro quadrimestre – setembro (saldo positivo de 7), outubro (87) e novembro (220), voltando à retração em dezembro (-232). O saldo nesses últimos quatro meses foi o mais baixo do ano (82), vis-à-vis os saldos do primeiro e do segundo

quadrimestres – 872 e 239, respectivamente. O setor totalizou um saldo acumulado em 2021 de 1.193, o segundo menor dentre os demais setores, atrás da agropecuária (608).

A agropecuária, depois de apresentar saldos negativos de emprego desde o final do primeiro quadrimestre até o mês de setembro, voltou a registrar saldos positivos no terceiro quadrimestre de 2021, especificamente a partir de outubro (551), e depois em novembro (456) e dezembro (109), embora com totais decrescentes. Em razão desta relativa melhora na criação de postos de trabalho no terceiro quadrimestre, o saldo nos últimos quatro meses do ano totalizou 994 e, em 2021, 608, ainda que este tenha sido o menor saldo acumulado apurado entre os setores de atividade econômica.

O saldo do emprego formal no estado de Minas Gerais segundo o grupamento de atividade econômica em 2021 é apresentado na **Tabela 4**. No que se refere aos resultados do terceiro quadrimestre (meses de setembro a dezembro) constata-se que dois setores fecharam com saldo positivo, ou seja, com criação de vagas líquidas de emprego: serviços (36.125) e comércio (26.171), enquanto construção civil, agropecuária e indústria tiveram retração na geração de postos de trabalho, com saldos de -10.702, -2.716 e -194, respectivamente. Os saldos acumulados do ano, no entanto, foram positivos em todos os setores, com destaque para o setor serviços (124.079), seguido de comércio (68.846), indústria (65.587), construção (31.804) e agropecuária (14.866), totalizando a abertura de 305.182 postos de trabalho formal em 2021.

Tabela 4 – Minas Gerais: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (janeiro a dezembro).

Meses/ Período	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Jan	252	-297	6.159	10.458	3.258	19.830
Fev	2.694	10.138	7.977	15.452	14.032	50.293
Mar	5.406	2.947	6.207	6.787	10.991	32.338
Abr	3.592	-1.321	2.439	2.078	4.065	10.853
Mai	3.138	6.156	4.881	6.402	10.733	31.310
Jun	1.875	8.689	4.539	7.401	11.990	34.494
Jul	1.259	8.160	5.086	7.641	10.833	32.979
Ago	-637	8.203	5.218	9.562	22.052	44.398
Set	-2.206	6.087	2.590	6.738	16.327	29.536
Out	-38	5.427	551	1.832	12.910	20.682
Nov	594	11.687	-3.917	679	12.197	21.240
Dez	-1.063	2.970	-9.926	-9.443	-5.309	-22.771
Acum. 3º quadrim.	-2.713	26.171	-10.702	-194	36.125	48.687
Total do ano	14.866	68.846	31.804	65.587	124.079	305.182

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações fora do prazo até dezembro de 2021.

Não obstante tenham sido atingidos saldos positivos em todos os setores em 2021, nota-se que, com exceção da agropecuária, os demais setores tiveram melhores saldos no segundo quadrimestre do ano relativamente ao primeiro e ao terceiro. Além dos setores em que houve retração no número de contratações no último quadrimestre do ano, aqueles em que se apurou a criação de vagas de emprego formal (serviços e comércio) totalizaram saldos positivos acumulados menores do que os verificados no segundo quadrimestre de 2021 – no setor serviços, o saldo acumulado passou de 55.608, no segundo quadrimestre, para 36.125 no terceiro, com redução de 35%; no comércio, passou de 31.208 para 26.171, com diminuição de 16,1%, respectivamente –, evidenciando desaceleração da geração de postos de trabalho nesse período.

No Brasil, no terceiro quadrimestre de 2021, os saldos de emprego formal foram positivos em três dos cinco setores de atividade econômica, totalizando a criação de 600.249 vagas de trabalho (**Tabela 5**). Registraram saldos positivos os setores: serviços (351.572), comércio (279.195) e indústria (15.523). Agropecuária e construção tiveram saldos negativos de -42.341 e -700, respectivamente.

Tabela 5 – Brasil: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (janeiro a dezembro).

Meses/ Período	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Jan	36.145	8.746	43.831	90.798	70.798	250.318
Fev	24.124	66.218	44.837	93.259	164.239	392.677
Mar	2.576	5.479	24.089	37.199	80.277	149.620
Abr	10.071	737	22.431	14.718	38.427	86.384
Mai	37.855	58.155	21.896	42.283	102.662	262.851
Jun	37.999	74.996	23.596	50.776	122.968	310.335
Jul	24.865	73.400	29.796	57.566	114.195	299.822
Ago	9.633	79.828	34.979	73.019	180.888	378.347
Set	10.393	63.079	26.404	76.234	145.479	321.589
Out	-6.734	68.385	15.636	26.050	140.951	244.288
Nov	-19.927	135.718	9.293	5.286	169.812	300.182
Dez	-26.073	9.013	-52.033	-92.047	-104.670	-265.810
Acum. 3º quadrim.	-42.341	276.195	-700	15.523	351.572	600.249
Total do ano	140.927	643.754	244.755	475.141	1.226.026	2.730.603

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações fora do prazo até dezembro de 2021.

Por meio da análise dos resultados do emprego formal no país em 2021, por setor de atividade econômica, nota-se que o terceiro quadrimestre do ano, embora tenha

totalizado saldo positivo (600.249), mostrou-se aquele com desempenho mais baixo na geração de empregos formais, visto que, em dois dos cinco setores (agropecuária e construção), os saldos evidenciaram número de desligamentos superior ao de contratações, enquanto nos outros três setores (comércio, indústria e serviços) verificou-se saldo positivo, mas com desaceleração no aumento das contratações.

A agropecuária, que teve saldos positivos nos dois quadrimestres anteriores, com totais acumulados de 72.916 e 110.352, respectivamente, registrou saldo negativo no último quadrimestre do ano (-42.341). A construção civil totalizou o maior saldo acumulado no primeiro quadrimestre do ano (135.188), mas passou por desaceleração na criação de vagas de emprego no quadrimestre seguinte (saldo acumulado de 110.267, com variação de -18,4%), chegando à diminuição de vagas no terceiro quadrimestre, com saldo de -700, quadro semelhante ao observado para o estado de Minas Gerais e, também, para o município de Uberlândia no que se refere ao pior desempenho de geração de emprego nesse setor no último quadrimestre de 2021. Já os setores comércio, indústria e serviços, mesmo com saldos positivos no último quadrimestre do ano, totalizaram valores menores do que no quadrimestre anterior, com destaque para a indústria, que passou de um saldo acumulado de 223.644, no segundo quadrimestre, para 15.523 no terceiro, com variação de -93,1%. No comércio e nos serviços, os saldos de emprego passaram de 286.379, no segundo quadrimestre, para 276.195 no terceiro (variação de -3,6%) e de 520.713 para 351.572 (variação de -32,5%), respectivamente e na mesma ordem.

A análise dos saldos de emprego formal por grupamento de atividade econômica, no terceiro quadrimestre de 2021, mostrou que os setores serviços e comércio registraram aumento de postos de trabalho formais, com melhor desempenho nos meses de outubro e novembro, tanto em Uberlândia quanto no estado e no país, chegando em dezembro, no entanto, com retração na geração de postos de trabalho, reflexo do movimento sazonal que se observa neste mês. Em relação aos saldos de emprego totalizados nos quadrimestres anteriores, contudo, tanto esses setores quanto os demais apresentaram, de maneira geral, desaceleração no crescimento das contratações e, em alguns casos, retração na criação de vagas de emprego, como foi com a construção civil, nas três esferas federativas, bem como com a indústria, em Minas Gerais.

Em 2021, os saldos acumulados totais de emprego foram positivos e mais elevados do que os apurados em 2020, tanto em Uberlândia quanto no estado e no

Brasil. Todavia, o desempenho da geração de vínculos empregatícios formais no terceiro quadrimestre de 2021 se mostrou tímido em relação ao quadrimestre anterior, mesmo num contexto em que se ampliou a vacinação da população, medida fundamental no processo de controle da pandemia de Covid-19, por possibilitar a melhoria das condições de segurança para a abertura das atividades econômicas e, quiçá, para o aumento das contratações. Elemento negativo que prejudicou e prejudica o crescimento de postos de trabalho em maior magnitude e de qualidade é o baixo dinamismo da economia, ao qual se soma o aumento da inflação e seus efeitos corrosivos sobre o poder de compra da população, que acaba por deprimir o consumo interno, vetor relevante do crescimento econômico.

A constatação dos resultados denota que, apesar do controle da pandemia colaborar de modo importante para recuperação da geração de emprego, isso não garante uma retomada de maneira sustentada, conforme denota a instabilidade na criação mensal e quadrimestral das vagas, tampouco pode se mostrar suficiente para conferir verdadeiro dinamismo à geração de emprego que extrapole a simples reposição dos postos perdidos – e isso, somente o tempo dirá. A retomada do crescimento econômico requer a atuação do Estado como direcionador e impulsionador do investimento público e privado, tendo como objetivo gerar emprego e renda com vistas a absorver milhões de trabalhadores que ainda buscam ocupação ou que se encontram subocupados por insuficiência de horas, para não falar ainda da mão de obra subutilizada na forma do desemprego por desalento.

REFERÊNCIAS:

Novo Caged (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/ Ministério da Economia. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=32353&t=destaques>

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia

Haroldo Ramanzini Junior
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Henrique Daniel Leite Barros Pereira
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Ester William Ferreira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

CONTATO:

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco J – Sala 1J127 – Campus Santa Mônica – Uberlândia/MG

Telefone: (34) 3239 – 4231

E-mail: cepes@ufu.br Site: www.ie.ufu.br/CEPES